



ARTIGO

LETRAMENTOS DIGITAIS CRÍTICOS: POR UMA FORMAÇÃO ÉTICA E CIDADÃ

POR

Daniele Trevisan, Cristiano Maciel e Terezinha Fernandes
daniele.tr@hotmail.com, crismac@gmail.com e terezinha.ufmt@gmail.com

No atual contexto da cultura digital, nosso cotidiano tem sido permeado por ambientes, plataformas e informações compostas por múltiplos tipos de linguagens. Nesse cenário, também encontramos práticas sociais exercidas por pessoas marcadas por ideologias, crenças e valores diferenciados. Aliado a isso, temos, na contemporaneidade, grupos que utilizam as tecnologias como instrumento de disseminação de ódio, Fake News e para a promoção de atos que podem causar danos a indivíduos e à sociedade [1]. Todo esse contexto surge a partir do avanço da Web, que desde a versão 2.0 [2]

trouxe uma nova posição aos internautas, possibilitando múltiplas interações online, colocando-os em uma posição que vai além do consumo da informação, expandindo-se para a produção de conteúdos que são compartilhados por meio de ambientes digitais cada vez mais diversos.

Diante disso, são necessários procedimentos interpretativos em que as pessoas reflitam sobre suas ações, interações e conteúdos, ressaltando seu compromisso ético nas práticas digitais. Pode-se assim construir um conhecimento que favorece o desenvolvimento de letramentos digitais em uma perspectiva crítica, que requer a compreen-

são das múltiplas relações articuladas aos usos do digital em rede e seus contextos na sociedade, adotando dessa forma uma postura condizente com as demandas da cultura digital.

É imprescindível que façamos reflexões sobre as práticas sociais que ocorrem em contextos digitais, ou seja, discussões sobre os Letramentos Digitais. Eles consistem em práticas que vão além da aprendizagem da utilização dos recursos técnicos e de letramentos que ocorrem via computador, as tecnologias possuem um caráter múltiplo de práticas sociais diante das transformações constantes na cultura e na sociedade. Assim, é preciso considerar que não se resume em uma habilidade única a ser transferida para o sujeito particularmente, mas sim, em uma prática orientada pelo contexto social da comunidade que o utiliza. Podemos considerar que letramentos digitais “são redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC” [7].

A partir do conceito apresentado, encontramos na literatura acadêmica, autores [3,5] que apresentam as dimensões, os pilares e as habilidades para letramentos digitais. Na matriz apresentada por Souza [5], identificamos a definição de três dimensões, sendo elas a dimensão técnico-operacional em TIC, a dimensão informacional em TIC e a dimensão social no uso de mídias digitais. Elas apresentam uma composição de habilidades que atuam de forma paralela, complementar e em sinergia, auxiliando no desenvolvimento mútuo entre elas. Cada uma das dimensões apre-

senta pilares, grandes competências que congregam uma série de habilidades indicadas como descritores.

A dimensão técnico-operacional se refere às habilidades voltadas para o manuseio das tecnologias e acesso aos ambientes digitais. A dimensão informacional em TIC contempla habilidades voltadas para o uso das tecnologias no que se refere ao acesso à informação, leitura, compreensão e navegação utilizando recursos digitais. Já a dimensão social no uso das mídias digitais são as possibilidades trazidas pelas tecnologias que alteram as nossas formas de se relacionar em nossos contextos sociais e nossas formas de acessar informações que requerem habilidades para uso de diversos recursos que, por sua vez, são mobilizadoras de letramentos digitais.

Percebemos nas definições e discussões sobre letramentos digitais um avanço no sentido de não considerar apenas a aquisição de habilidades funcionais do uso das tecnologias, observando também outras dimensões que os constituem, uma vez que da utilização das tecnologias envolve a interação, a participação e a apropriação de conhecimentos das demais esferas da vida, de forma que possibilite sua utilização em diferentes contextos, práticas e eventos que os envolvem. Afinal, usamos tecnologias de forma entrelaçada às nossas mais diversas tarefas diariamente. E, em geral, é por ela que obtemos uma série de informações, as quais precisam ser devidamente interpretadas por quem às lê.

Entretanto, diante das diversas dimensões de letramentos digitais já apresentadas, é preciso avançar na discussão, haja

vista que, por se tratar de uma rede complexa de conhecimentos, atitudes e valores (éticos, políticos e humanos), torna-se relevante refletir sobre a criticidade nas práticas de letramentos digitais, que podem contribuir para que os usuários se posicionem diante do acesso a informações e publicações que fazem nos meios digitais.

Para delimitarmos o lugar da crítica nas habilidades de letramentos digitais, compreendemos que ela ocorre na interseção entre as três dimensões já apresentadas, pois o usuário precisa saber usar determinado ambiente digital de forma técnica, e ter conhecimentos sobre o uso informacional e social no uso das mídias, mas é necessário ir além. Diante destas habilidades, na interseção destas diversas dimensões, temos o espaço onde o criticismo irá se desenvolver. Assim, o cruzamento permite identificar o lugar da crítica em relação ao uso do digital em rede, sendo o elo entre essas três dimensões o que possibilita o desenvolvimento do criticismo [6].

Dessa forma, no desenvolvimento de práticas e eventos de letramentos digitais, além das habilidades já descritas nas dimensões anteriores, as pessoas desenvolvem outras voltadas para a reflexividade tanto no uso funcional das tecnologias quanto no acesso à informação nas interações e mediações que realiza em ambiente digital em suas práticas sociais. Essas habilidades de interseção entre as diferentes dimensões possibilitam o desenvolvimento e a mobilização da criticidade. A interseção pode não ser crítica, contudo, é ela que oferece condições para o desenvolvimento da criticidade enquanto espaço que intersecciona as demais dimensões e

favorece a mobilização de autorias e sentidos. Apresentamos abaixo uma ilustração do lugar da crítica no âmbito dos Letramentos Digitais, em nossa visão.

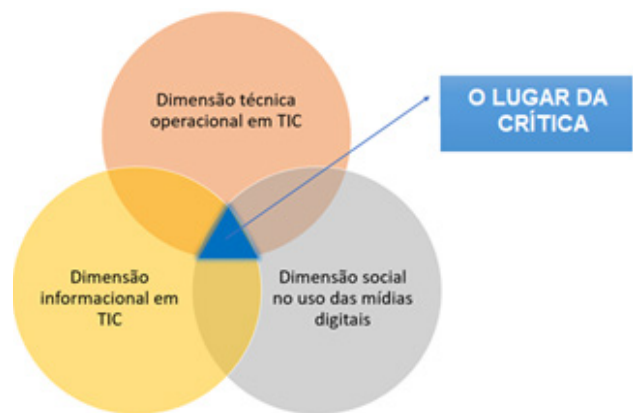


FIG. 01 | INTERSEÇÃO DAS DIMENSÕES DOS LETRAMENTOS DIGITAIS E O LUGAR DA CRÍTICA [6]

Tendo definido o lugar onde se situa a crítica, apresentamos o conceito de Letramentos Digitais Críticos como “letramentos que se dão em vários meios digitais e que preocupam-se com a tomada de posição crítica do usuário frente aos textos que pesquisa, lê, produz, comenta em ambientes digitais; sua consciência das ferramentas e várias semioses para construção de sentido, sempre situado e intencional; sua compreensão e adequação às práticas discursivas do meio digital, que se manifestam através de vários gêneros emergentes (e-mail, blog, comments, scrap, etc.); a reflexão sobre suas ações e interações, assim como seu compromisso ético nas práticas digitais; sua tomada de poder: 1) ao estabelecer uma identidade plena de crenças, valores, ideologia, determinada em relação com a alteridade; 2) ao exercer a criticidade e a cidadania em ambiente digital”. [4]

Caso tenha interesse em saber mais sobre o tema, em [6] são apresentadas

habilidades prospectadas para Letramentos Digitais Críticos, bem como a exemplificação destas.

Ressaltamos a necessidade de avançarmos para além do uso das tecnologias em seus fins instrumentais, em detrimento de questões que permitam às pessoas o seu engajamento em questões de reflexividade e de análise diante do uso do digital em rede, pois a contemporaneidade exige posturas que contestam, denunciam e também anunciam novos sentidos.

Acreditamos que as potencialidades dos letramentos digitais não se esgotam nas

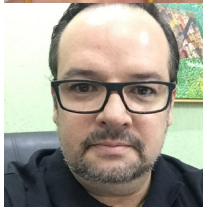
situações que apresentamos neste texto e que serão estáveis com o passar do tempo, pois com o surgimento de novos recursos e novas tecnologias, surgem também novos modos de interação, consumo, produção e análise, favorecendo a mobilizando de novos letramentos. Ressaltamos ainda a necessidade de constante revisão, abrindo espaço para que novos pesquisadores façam a atualização destas habilidades e dimensões, contribuindo para o avanço nas discussões sobre letramentos digitais e a indução de práticas de uso e desenvolvimento de tecnologias mais inclusivas e que deem lugar à crítica.

Referências

1. MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (Org.). COMPUTAÇÃO E SOCIEDADE: A SOCIEDADE - VOLUME 2. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT - Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. 269p.
2. MACIEL, Cristiano. A internet como ferramenta educacional. 2. ed. Cuiabá: UFMT, 2014.
3. ROSA, Fernanda Ribeiro. Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs. VI Congresso Consad de Gestão Pública. 2013.
4. SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329572831>. Acesso em 18 de julho de 2022.
5. SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. Ondas em Ressonância: Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal. 2016. 364 f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2016
6. TREVISAN, Daniele. Letramentos Digitais Críticos: habilidades mobilizadas por estudantes universitários em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2019
7. BUZATO, Marcelo El Khouri. Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007



DANIELE TREVISAN é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT) nos grupos de pesquisa LeTece e DAVI. É professora efetiva da educação básica - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT). Tem experiência na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Educação a Distância, Formação de Professores, Letramentos Digitais, Letramento Crítico e Legado Digital Pós-morte.



CRISTIANO MACIEL é Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor do Instituto de Computação, dos Programas de Pós-Graduação em Educação, em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação e pesquisador do LAVI e do LêTECE da UFMT. É bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq; membro da diretoria da SBC, consultor do Programa Meninas Digitais, coordenador do Meninas Digitais Mato Grosso e projeto DAVI. Entre outros, seus interesses são pelas áreas de Aplicações Internet, Interação Humano-Computador, Governo Eletrônico, Legado Digital Pós-morte, Tecnologias na Educação e STE(A)M, Gênero e Raça.



TEREZINHA FERNANDES é professora do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com doutoramento sanduíche pela Universidade Aberta (UAb) Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTece/UFMT) e Docência e Cibercultura (GPD OC/UFRRJ).